

PARA ALÉM DO CAPITAL: FORMAÇÃO DOCENTE E LUTAS NA AMAZÔNIA PARAENSE

Antelmara de Sousa Silva[1]

Soliana de Souza e Souza [2]

Círculo de Saber: Círculo de Saber 04: Formação Inicial e Continuada de Professores.

Palavras-chave: Programa Escola da Terra das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense; Pedagogia da alternância; Educação do Campo.

Introdução

A formação docente do Programa Escola da Terra, fundamenta-se na pedagogia da alternância, a qual rompe com modelos tradicionais e centralizados de ensino, potencializando-se contra hegemonia. Essa abordagem valoriza os saberes dos territórios camponeses, articulando teoria e prática por meio de tempos e espaços formativos distintos, contribuindo para a construção de uma educação do campo desfragmentada, contextualizada e voltada à emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados.

Deste cenário emerge a problemática: Como a materialização do Programa Escola da Terra no Pará, pode contribuir para uma educação do campo disruptiva, emancipadora e de qualidade? A hipótese defendida é que, no Pará amazônico, cuja realidade educacional envolve populações indígenas, camponesas, ribeirinhas e salas multisseriadas, a implementação do Programa Escola da Terra, fundamentada na pedagogia da alternância, favorecerá uma educação do campo disruptiva, contextualizada, emancipadora e de qualidade, alinhada aos saberes e às necessidades locais.

[1] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas e pedagoga na educação básica na SEDUC/AM.E-mail: castelomara@gmail.com.

[2] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: solianasouza16@gmail.com.

O objetivo geral deste estudo, e contextualizar a materialização do Programa Escola da Terra no Pará e seus reflexos no cenário da educação do campo. Como objetivos secundários, buscaram-se abordar a formação docente na no Programa Escola da Terra das águas e da Floresta e compreender como a pedagogia da alternância contribui para entrelaçamento da política pública com a realidade da população do campo amazonense. A metodologia adotada para a condução do estudo, e de natureza qualitativa, com enfoque no materialismo-histórico-dialético, através da pesquisa bibliográfica, em bases de dados online, como Google Acadêmico, Scielo e Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES.

Este estudo justifica-se por sua relevância acadêmica e social ao analisar a formação docente no Programa Escola da Terra no Pará, com base na pedagogia da alternância. Busca evidenciar como essa proposta contribui para uma educação do campo crítica e contextualizada. Academicamente, amplia o debate sobre políticas públicas. Socialmente, valoriza os saberes locais e territórios amazônicos.

A formação docente no Programa Escola da Terra das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense sob a luz da pedagogia da alternância

A Educação do Campo configura-se como resultado de lutas históricas por direito à educação, enfrentando as contradições do meio rural marcado por desigualdade, exploração e concentração fundiária. Suas propostas curriculares tensionam o modelo hegemônico capitalista, buscando valorizar os saberes e modos de vida camponeses. No entanto, as políticas públicas ainda negligenciam essas especificidades, favorecendo diretrizes padronizadas e distantes da educação do campo (Primo; Gehrke,2024).

Conforme Frigotto (2018) e Borges (2019) apontam, a formação docente tem sido utilizada como um meio para reproduzir a lógica capitalista. Iniciativas como o PARFOR e Formação Pará demonstram uma visão gerencialista da docência, focada em competências, resultados e certificação em grande escala. Esses modelos desconsideram a dimensão política e histórica do trabalho educativo, reforçando o que Althusser (1970) definiu como Aparelho Ideológico de Estado. Contudo, como aponta Raggae (2017), existem lacunas nesse projeto: experiências educativas que surgem

da luta camponesa, como a Pedagogia da Alternância, desafiam essa lógica ao oferecerem uma formação contextualizada, ligada aos processos de organização dos indivíduos do campo.

O Programa Escola da Terra, instituído pela Portaria nº 579/2013, integra o Programa Nacional de Educação do Campo, e tem como foco a formação continuada de professores que atuam em turmas multisseriadas de escolas localizadas em comunidades camponesas e quilombolas. Essas escolas enfrentam desafios como o analfabetismo, precarização da infraestrutura e baixos índices de desenvolvimento humano. Desde sua implementação em 2014, o programa já beneficiou cerca de 21 mil docentes em 23 estados e no Distrito Federal, por meio da parceria com 24 universidades públicas federais. Sua atuação busca valorizar os saberes locais e enfrentar desigualdades históricas no acesso à educação em territórios rurais, das águas e das florestas (Hage; Silva; Freitas,2020).

No Estado do Pará, o Programa Escola da Terra ganhou contornos específicos ao ser implementado pela Universidade Federal do Pará , sob coordenação do Instituto de Ciências da Educação, por meio do GEPERUAZ. Renomeado como Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense, a iniciativa reafirma o compromisso com a formação continuada de professores que atuam nas escolas do campo e quilombolas, considerando as particularidades socioculturais da região. Com base na alternância pedagógica, o curso de aperfeiçoamento promoveu uma articulação entre os tempos e espaços formativos, permitindo que os educadores refletissem criticamente sobre suas práticas e fortalecessem os vínculos entre escola e comunidade, em sintonia com os territórios amazônicos onde atuam (Nascimento *et al*,2020).

Com sua proposta pedagógica alicerçada na pedagogia da alternância, a política pública, materializou-se como um curso de especialização, com carga horária mínima de 180 horas, buscando preservar a permanência dos professores em seus territórios enquanto participam da formação, articulando teoria e prática a partir de suas realidades locais. O programa incluiu ações de acompanhamento pedagógico por meio de tutores e coordenadores, além da distribuição de kits didáticos específicos para alfabetização, letramento e matemática, voltados as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, que em escolas do campo e quilombolas, são compostas por

alunos de diferentes faixas etárias, constituindo as escolas multisseriadas (Hage; Silva; Freitas,2020).

A intencionalidade do projeto e seus componentes educativos, segundo Saviani (2013), é fundamental para compreender a educação como prática social orientada à formação plena do ser humano. Trata-se de um ato consciente, que visa inserir cada sujeito no processo histórico de construção da humanidade, apropriando-se criticamente dos saberes e da cultura acumulados ao longo do tempo. Essa perspectiva atribui à educação um papel transformador, ao reconhecer o estudante como sujeito histórico, ativo na produção e ressignificação do conhecimento.

A pedagogia da alternância constitui-se como uma prática educativa contra-hegemônica ao articular o diálogo de saberes, a horizontalidade nas relações e a vivência concreta dos sujeitos do campo. Fundamentada na ruptura entre a doxa (opinião comum) e a episteme (conhecimento sistematizado), essa pedagogia propõe a ressignificação dos espaços educativos, valorizando as múltiplas vozes e experiências dos educandos. Ao transformar o espaço pedagógico em um “não lugar”, aberto à escuta e à construção coletiva, possibilita a elaboração de saberes situados e críticos. Sua potência política reside justamente na intencionalidade metodológica com que trata a relação entre conhecimento e realidade, promovendo uma formação voltada à emancipação dos sujeitos (Figueiredo,2015).

No contexto do Programa Escola da Terra, a pedagogia da alternância, configura-se como uma estratégia teórico-metodológica que articula o saber acadêmico ao conhecimento oriundo das vivências comunitárias. Ao considerar os diferentes contextos e tempos educativos, essa metodologia fortalece a formação de professores que atuam em escolas situadas em áreas rurais, ribeirinhas e florestais. Ao promover o diálogo entre escola, família e comunidade, essa prática contribui para o enraizamento dos educandos em seus territórios, valorizando suas experiências históricas e socioculturais, e reafirmando sua identidade frente aos desafios das múltiplas realidades do campo brasileiro (Hage; Silva; Freitas,2020).

Os resultados aferidos da materialização da política pública, conforme destaca Gusmão; Mendes; Hage (2023), evidenciam avanços significativos na formação continuada de professores que atuam em escolas multisseriadas no campo. A partir da articulação entre teoria e prática, os docentes passaram a elaborar e aplicar

estratégias pedagógicas mais adequadas às realidades de suas comunidades, enfrentando com maior autonomia os desafios educacionais cotidianos. Além disso, o programa contribuiu para o fortalecimento da identidade profissional docente, promovendo reflexões críticas sobre os problemas vivenciados e incentivando soluções contextualizadas. Os relatos de professores indicam melhorias concretas no processo de ensino-aprendizagem e maior engajamento nas práticas pedagógicas.

Neste ensejo, o estudo de Silva (2019), aponta que s resultados pela política pública, evidenciam avanços significativos na prática pedagógica de professores que atuam em classes multisseriadas. A formação continuada promovida pelo programa proporcionou aos docentes novas metodologias fundamentadas no contexto local, fortalecendo a integração entre escola e comunidade. Os professores demonstraram apropriação dos eixos formativos, utilizando recursos disponíveis no entorno escolar, o que tornou o ensino mais significativo e conectado à realidade dos alunos. As entrevistas e questionários revelaram que, mesmo após o encerramento do programa, suas contribuições permanecem vivas nas práticas docentes, reforçando a necessidade de continuidade e valorização dessa política educacional no campo.

Conclusão

Conclui-se que o estudo confirma que a implementação do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta na Amazônia Paraense, ancorada na pedagogia da alternância, rompeu com o modelo escolar hegemônico ao fortalecer a identidade docente, articular escola-comunidade e criar metodologias contextualizadas que qualificam o ensino multisseriado. Professores passaram a planejar a partir dos saberes locais, usar recursos do entorno e promover aprendizagens significativas, refletidas em maior engajamento discente e autonomia para resolver problemas cotidianos.

Referências bibliográficas

ALTHUSSER, L. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado. Lisboa: Presença, 1970.



BORGES, H. **Formação de Professores e Políticas Públicas na Amazônia**. Belém: EDUEPA, 2019.

FIGUEIREDO, Severino Ramos Correia de. **PRINCÍPIO DA ALTERNÂNCIA:** EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA NOS CURSOS DE MILITANTES DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E NA ESCOLA DE FORMAÇÃO MISSIONÁRIA.148 f,2015. Dissertação (Mestre em Educação) -Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

FRIGOTTO, G. **A política da formação de professores no contexto neoliberal**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2018.

GHEDIN, E. **Formação Docente na Amazônia**: desafios e perspectivas. Manaus: EDUA, 2015.

GUSMÃO, Zanete Almeida; MENDES, Iran Abreu; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Remando contra a maré:** Programa Escola da Terra, Radicalidade Pedagógica e Emancipação. REMATEC, Belém/PA, n. 45, e2023013, 2023. Disponível em:https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/551. Acesso em: jun,2025.

HAGE, Salomão Mufarrej; SILVA, Hellen do Socorro de Araújo; FREITAS, Maria Natalina Mendes. **ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS ÀS PRÁTICAS FORMATIVAS DO PROGRAMA ESCOLA DA TERRA NO BRASIL E NA AMAZÔNIA PARAENSE**. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 30, n. 61, p. 299-314, jan./mar. 2021. Disponível em:http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000100299. Acesso em: jun,2025.

PRIMO, Samoel Cordeiro de Souza; GEHRKE, Marcos. **EDUCAÇÃO DO CAMPO:** ELEMENTOS CONJUNTURAIS E APROXIMAÇÕES CURRICULARES. Imagens da Educação, v. 14, n. 1, p. 140-160, 26 mar. 2024. Disponível em:https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/64723/751375157324. Acesso em: jun,2025.

RAGGAE, S. **Educação do Campo e Resistência na Amazônia**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico - Crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Elize Cunha da. **Programa escola da terra**: formação e prática docente no município de Acará-PA. 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências Naturais) - Universidade Federal do Pará, Acará, 2019.